

Depois do meu blog

Perfil



Blogueira e colunista da *Capricho*, Bruna lançou seu primeiro livro em 2012.

Uma desilusão amorosa foi o ponto de partida para que Bruna Vieira criasse o blog Depois dos Quinze. Três anos depois, a jovem conta com um livro publicado e muitas histórias no currículo

Fábio Cherubini • @FábioCherubini • fabioc@gazetadopovo.com.br

Por pelo menos três anos, a busca pelo amor perfeito foi a motivação que alimentava a página da mineira Bruna Vieira, de 18 anos, autora do blog Depois dos Quinze (<http://depoisdosquinze.com>). Mas a procura pelo garoto certo e por respostas para outras angústias da adolescência, como a superação do bullying e da solidão de viver em uma grande cidade, trouxe a ela mais do que um namorado. Com o site, Bruna ganhou novas amizades, um emprego — o de blogueira profissional e colunista da Revista *Capricho* — e a oportunidade de publicar um livro de contos e crônicas, o *Depois dos Quinze — Quando Tudo Começou a Mudar*.

“Eu me tornei outra pessoa depois que criei o blog. Por meio dele conheci gente, viajei pelo

mundo e entendi que os relacionamentos não são bem do jeito que pensamos. Antes, tudo para mim tinha que ser dessa ou daquela maneira, mas agora dou mais importância para a essência do que para os detalhes”, explicou a blogueira em entrevista por telefone ao *Gaz+*. E Bruna diz isso com propriedade. Foi por causa de um pé na bunda que, aos 14 anos, a menina decidiu montar a página, na qual passou a compartilhar as suas dores e sonhos.

“Na escola eu era a menina diferente. Usava óculos e gostava de tirar fotos. Muitos colegas tiravam sarro por isso, mas quando eles perceberam que eu estava fazendo sucesso começaram a se aproximar em vez de me zoar”, lembra a autora, que depois dos anos de internet se tornou menos tímida e mais preparada para lidar com as críticas. “Eu tenho as minhas opiniões e sei que muitos não vão concordar. A

diferença é que antes eu tinha de lidar com isso na escola, e agora isso acontece no YouTube ou no meu blog. Mas já não levo a sério o que falam. Uma coisa que aprendi é que quando você é diferente, as pessoas sempre vão querer que você seja igual a elas”, ensina.

Coração de adolescente

Depois de superar tantos traumas, Bruna conta que dedica a maior parte do seu tempo a ajudar outras garotas a partir das suas experiências. Dos cerca de 200 e-mails que recebe por dia, separa aqueles que são das suas seguidoras e os responde ou transforma em contos. “Quando me mudei para São Paulo, por causa do blog, a minha vida se estabilizou, então deixei de viver como uma adolescente. Mas para continuar escrevendo ao público, sem que os textos perdessem o sentido, comecei a dar as minhas opiniões e conselhos para

as leitoras. Afinal, eu já passei por todas as situações que elas passam agora”, explica Bruna.

Além dos posts a respeito de relacionamentos, a jovem escreve sobre assuntos que não tem idade para se gostar, como moda, música e viagens. E a próxima delas, aliás, já está marcada na agenda: será em março, para Nova York. “Sempre que viajo parece que as minhas leitoras estão lá junto comigo. Elas pedem para que eu conte como é a minha rotina e o que estou vendo, porque elas se identificam mais com a vida de uma garota real do que com a das atrizes de cinema. E eu fico feliz em ver que muitas criaram blogs depois de conhecer o meu trabalho”, conta a ainda tímida, mas confiante, Bruna.

SERVIÇO

Depois dos Quinze — Quando Tudo Começou a Mudar. Ed. Gutenberg. Preço médio: R\$ 27,90.

“Me tornei outra pessoa depois que criei o blog. Conheci gente, viajei pelo mundo e entendi que os relacionamentos não são do jeito que pensamos. Tudo para mim tinha que ser dessa ou daquela maneira, mas agora dou mais importância para a essência”

Bruna Vieira, 18 anos, blogueira.

Reprodução



Zumbis do rock: a banda Demented Are Go é uma das atrações do Psycho Carnival.

The Dirke Fixe/eye Behlrau

Divulgação

Carnaval

Folia dos mortos-vivos

Em Curitiba, pierrôs e colombinas dividem espaço com festas de carnaval cheias de terror, zumbis e rock'n'roll. Uma mistura que tem atraído muita gente sedenta por um feriado diferente

Marcelo Furtado • @marcofurtado • mfurtado@gazetadopovo.com.br

“Ô abre alas que o zumbi quer passar”. A tradicional marchinha de carnaval não é assim, mas bem que poderia ser — pelo menos em Curitiba. Afinal, a cidade que um dia já ficou praticamente deserta durante os dias de folia hoje tem as ruas tomadas no feriado. E não estamos falando apenas dos participantes da Zombie Walk, a parada de zumbis que se tornou um evento tradicional por aqui. Com outras opções diferentes, como o também “velho de guerra” Psycho Carnival e a mostra de cinema de terror Grotesc-O-Vision que estreia este ano, o carnaval de quem vai ficar na capital tem opções para todos os gostos — principalmente para quem prefere passar longe do samba, pagode e axé.

Ele olha que tem bastante gente assim. De acordo com Vlad Urban, um dos produtores do Psycho Carnival, que chega a sua 14ª edição este ano, o festival recebe não só curitibanos ávidos pelo som do psychobilly que bomba durante os seis dias de evento. Boa parte da audiência é de uma galera de outras cidades. “Vem gente até do nordeste”, comemora o produtor, que diz esperar um público de 700 pessoas por noite no festival.

Para Vlad, a força do Psycho Carnival e de outros eventos dife-

rentes no carnaval de Curitiba é um atrativo importante para a cidade. “A gente fica feliz porque atrai turismo”, afirma. Para ele, um dos fatores do sucesso do festival é justamente a realização durante o feriado, o que possibilita a vinda de pessoas de outros lugares só para curtir os shows — e, de quebra, Curitiba.

Terror nas ruas e nas telas

Enquanto a noite reserva os shows de rock do Psycho Carnival, durante o dia uma das grandes atrações será a Zombie Walk — uma caminhada de pessoas fantasiadas de zumbi que rola amanhã (10), a partir das 12 horas, na Praça Osório. No ano passado, a parada bateu recorde de participação e, para esse ano, muitos “mortos-vivos” são esperados. Para se ter ideia, mais de 5 mil pessoas já confirmaram presença na página do evento no Facebook.

Quem quiser aproveitar o carnaval ainda na vibe zumbi também vai poder curtir a mostra Grotesc-O-Vision, que já está acontecendo desde ontem na Cinemateca. Sob a curadoria do diretor Paulo Biscaia Filho, a exibição vai trazer muitos filmes de terror que ainda são inéditos por aqui. “São produções independentes que raramente vão conseguir chegar às telas ou ao DVD. É uma oportunidade rara de ver”, diz o cineasta que também terá seu filme *Nervo Craniano Zero* exibido no evento.

CONHEÇA

Saiba um pouco mais sobre o Psycho Carnival e a Grotesc-O-Vision, duas opções bacanas para quem quer um carnaval radical

Psycho Carnival

Já tradicional na cidade, o evento chega a sua 14ª edição este ano. Segundo um dos produtores, Vlad Urban, a ideia surgiu no ano 2000, quando uma banda francesa estava vindo tocar no Brasil e uma galera de Curitiba resolveu criar um festival para recebê-la. “Não era nem no carnaval, era uma semana depois, se não me engano. Mas deu muito certo e o pessoal gostou do evento”, lembra Vlad. Tanto que, no ano seguinte, resolveram mudar a data para o feriado — apostando na vinda de pessoas de outros cantos do país para o Psycho. Este ano, os shows — que começaram na quinta-feira (7) — rolam até terça, dia 12, no Espaço Cult (Rua Claudino dos Santos, 72 — Centro Histórico), a partir das 18 horas. O ingresso custa R\$ 65 mais um quilo de alimento não perecível.

Eclético

Apesar do carnaval “diferente” de Curitiba estar cada vez mais consolidado na cidade, tanto Paulo Biscaia quanto Vlad Urban acreditam que existe espaço para todos os tipos de festa. “É legal porque Curitiba tem de tudo e não fica presa a uma coisa só. Essa faceta está se tornando cada vez mais for-

Grotesc-O-Vision

Entusiasta da Zombie Walk, do Psycho Carnival e de toda a cultura de terror, o cineasta Paulo Biscaia Junior conta que há anos pensava em montar uma mostra de filmes do gênero na cidade. Conversando com Doca Soares, um dos responsáveis pelo Psycho, o diretor recebeu o “empurrão” que faltava. Com três dias de evento — a mostra começou ontem (8) e vai até segunda (11) —, serão exibidos 14 filmes, muito deles bem raros. As sessões acontecem hoje e amanhã na Cinemateca (Rua Carlos Cavalcanti, 1174), com ingressos a R\$ 5 (inteira, há meia-entrada). Na segunda, o filme de Paulo, *Nervo Craniano Zero* será exibido ao ar livre, nas Ruínas de São Francisco, de graça.

Para Vlad, além de tentar trazer algo novo todos os anos, é importante também manter a tradição. “O carnaval é uma festa que tem que ser preservada, como o desfile das escolas, os Garibaldis e Saca. É interessante você ter o carnaval sendo celebrado de todas as formas”, diz.